

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

IGOR DREHER/DIVULGAÇÃO/JC

ACONTECE

MACRS PROMOVE RESGATE SOCIAL COM CRIANÇAS DA VILA DOS PAPELEIROS

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

O caminho entre a nova sede do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Macrs), no coração do 4º Distrito, e a Vila dos Papeleiros é curto no relógio - não leva mais do que seis minutos de caminhada -, mas representa um abismo social que o projeto LAB. Presença tem se empenhado em transformar em passarela. Em uma Porto Alegre que ainda tenta se reerguer e ressignificar seus espaços após a maior tragédia climática de sua história, o museu deixa de ser apenas um repositório de obras de arte para se tornar um agente vivo de transformação, escuta e, sobretudo, deslocamento.

A iniciativa, que integra o programa educativo da Instituição (Lab.Educativo), promove um diálogo multidisciplinar que subverte a lógica tradicional da contemplação passiva, levando crianças de uma comunidade historicamente invisibilizada para dentro das galerias e, simultaneamente, forçando o museu a encarar o chão batido da vila. Além de oficinas de arte, o programa inclui imersões e até exposições com obras criadas pelo público atendido pelo projeto.

O pulsar dessa engrenagem acontece todas as quintas-feiras, à noite, quando o “dentro” e o “fora” se misturam em atividades que conectam os universos do Museu e da comunidade. Alternando as

semanas, ora o grupo de 36 crianças (de dois a 14 anos de idade) se desloca até a sede do Macrs no 4º Distrito, para vivenciar como é o dia a dia da Instituição, ora a equipe do projeto cruza a fronteira simbólica da rua Voluntários da Pátria para realizar as ações na Vila. O laboratório ganha forma através de linguagens variadas, como oficinas de cerâmica, pintura, desenho, colagem e fotografia, além de atividades de plantio de mudas nativas, que reforçam a conexão com a terra e o território. Durante as oficinas, os pequenos não apenas produzem, mas aprendem as diferentes frentes que compõem um museu: do zelo com a limpeza à conservação, passando pelas minúcias da curadoria, do design e da expografia.

Esse fluxo constante é o que a coordenadora das atividades e integrante da equipe educativa da Instituição, Daniele Alana, define como um “trabalho de formiguinha”. Ela garante que o aprendizado é de mão dupla, e redefine a própria função do educador. “A gente aprende a criar sentido com o próprio trabalho. É um aprendizado diário sobre o afeto e a convivência, onde passamos a entender os detalhes e os desejos de cada criança”, destaca Daniele. A culminância do atual processo ocorre no próximo dia 16 de maio, com a inauguração de dois murais monumentais: um no Macrs e outro na Vila dos Papeleiros. As obras são

fruto de uma construção coletiva, unindo a identidade visual dos artistas Lucas Barros e Munrã às criações das crianças, a exemplo de peças de cerâmica desenvolvidas durante as oficinas.

O projeto Lab.Educativo conta com a parceria do Instituto Restaurar, presidido pela educadora física (com pós-graduação em Psicomotricidade e técnica em Gestão Empresarial) Maíra Amorim. “Essa cooperação com o Macrs é uma união de objetivos iguais: ‘levar educação e dignidade’ para esse público”, afirma, emendando que o impacto é visível no comportamento das crianças, “que lidam com vulnerabilidades severas” e atualmente se mostram mais tranquilas e centradas. Maíra observa ainda que o contato com o museu “planta a semente” de que é possível ocupar outros espaços. “Quem sabe uma dessas crianças vira um artista e, um dia, faz uma exposição autoral? Quando há investimento e dedicação, tudo é possível”, projeta a presidente do Instituto Restaurar, que, para além da parceria (que consiste em levar o grupo de crianças com quem já trabalhava para integrar o atual projeto) com o Museu, promove atividades com os pequenos da Vila vinculadas à educação, cultura, artes e esportes.

O desejo de “buscar novos horizontes além da Vila dos Papeleiros” nasce deste senso de pertencimento e do contato direto com



Daniele Alana, Antônio e Cristiano conduzem a iniciativa

a criação, avaliam os integrantes do projeto. “A gente cria situações onde elas entendem que esses espaços museológicos podem ser lugar comum”, sinaliza o fotógrafo, pesquisador e doutorando em Poéticas Visuais pela Ufrgs, Cristiano Sant’Anna, produtor do Museu de Resgates - projeto, que desde 2019 atua como Ponto de Cultura na Vila dos Papeleiros, operando sob uma lógica de preservação da memória afetiva e do que a sociedade descarta. Sant’Anna reforça que a parceria com o Macrs no 4º Distrito é uma oportunidade de democratizar o acesso e desmistificar as instituições. “Trabalhamos com esse deslocamento para que eles circulem pela cidade. O aprendizado lida com o imprevisível, elaborando contextos onde a criança percebe que a cultura é um direito e um acesso possível”, pontua o pesquisador.

Essa ponte entre o museu e a rua é sustentada pelo olhar atento de quem ajudou a erguer os alicerces da comunidade: Antônio Carbonero, presidente da Associação de Reciclagem Ecológica da Vila dos Papeleiros e diretor do Museu de Resgates, é um “sonhador” que acompanhou todo o processo de ocupação e transformação daquele território. Somando 26 anos de liderança local, ele vê nas ofici-



Maíra: projeto ‘planta semente’ para ocupar outros espaços

nas do Macrs um “colírio para os olhos”. Segundo ele, as crianças mudaram “da água para o vinho”: “Eram crianças gritonas, desobedientes. Hoje elas ficam atentas, olham a vida com outros olhos. A arte modifica as pessoas”. O líder comunitário avalia que o projeto é “uma ferramenta de pacificação e autoestima”. Ele observa que o Museu oferece um lugar de importância que a sociedade muitas vezes nega a esses jovens. “É sobre mostrar que eles podem estar ali, que a voz deles tem valor”, reflete, destacando que o resgate promovido pelo Lab.Educativo é, antes de tudo, humano.